

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Osório de Barros

Class.: YAR00193

Data: 31/12/80

Pg.: 03

Americanos querem o Parima

Parimé e Estácio no PMDB apontam os 17 erros do governo

O quadro político brasileiro está definido de um lado o povo; de outro, o governo. Entre os dois um enorme fosso de inflação incontornável, a falta de alimentos, o custo da vida e níveis insustentáveis de salários insuficientes, as mordomas e escândalos administrativos, as mentiras publicitárias, as estatísticas manipuladas e a proteção a grupos e minorias privilegiadas. Assim se inicia o manifesto do "povo de Roraima" dos vereadores Parimé Brasil e Estácio Meio por ocasião do ingresso de ambos no PMDB.

O manifesto, que seria o posicionamento do partido por ocasião da sua convenção regional, foi assinado somente pelos vereadores porque os senhores Sívio Leite e João Meio se recusaram a endossar o seu conteúdo. A justificativa de ambos, segundo alguns setores opositoristas, é que o Sr. Sívio Leite está respondendo inquérito pela lei de segurança nacional e isso poderia prejudicar mais ainda a sua situação. Enquanto o Sr. João Meio tem alguns parentes com terras em fase de regularização e sua assinatura no manifesto também poderia prejudicar o andamento do processo. Há de se saber como ambos chegaram a essa conclusão, mas nada escandaloso patente é dividido em duas sessões dentro do PMDB: de um lado os moderados, de outro, os radicais.

Em 17 artigos e grossos itens, o manifesto de acesso dos vereadores Parimé Brasil e Estácio Meio ao PMDB, lutam com os erros de sua administração, durante o ano de 1980. Lembrando que, "em Roraima, a distância entre o povo e o governo ainda é maior", enumeram item por item, e que consideram "sabido entre o povo e o governo".

Éis, na íntegra, os 17 artigos da atual administração apontados pelos vereadores Parimé Brasil e Estácio Meio:

- 1) Os gastos excessivos e o uso indiscriminado dos meios de comunicação, para fazer, num palavras repetitivo, cansativo e agora já ridículo, coisas e fatos que não merecem sequer comentários e comentários de verdade;
- 2) Da "promessa maravilhosa", completamente frustrada nos seus resultados;
- 3) A propaganda mentirosa de "um milhão de sacas de arroz", criando expectativas frustrantes, onerosas e prejudiciais a um povo "A razão é você e o motivo é Bem Querer";
- 4) A compra escandalosa e a péssima qualidade dos carneiros; desrespeitando os direitos de reservatório, tanto da ASTER quanto da Secretaria de Agricultura;
- 5) A tentativa de manter na presidência da CER um indivíduo que teve as contas de sua gestão (1979, 77, 78, 79) desaprovadas pelo Tribunal de Contas da União;
- 6) A Coodesaima vedada, nas suas funções principais e cargos na Distância, à gente nativa ou com raízes em Roraima;
- 7) Ainda a Coodesaima, interferindo em setores já definidos de nossa economia, prejudicando a iniciativa privada;
- 8) Ainda a Coodesaima, muito mais preocupada em sempre máquinas e equipamentos, do que realmente operacionais;
- 9) Ainda a Coodesaima, agora presidindo licitações relativas a hidroelétrica do Castanho, sem qualificação técnica ou experiência para tal;
- 10) Ainda a Coodesaima, cujo "alto nível técnico" ficou demonstrado na construção e no ridículo resultado do biodigestor do Parque de Exposição Agropecuária;
- 11) Ainda a Coodesaima, querendo burocratizar e, com isso, silijando o garimpeiro que o descobriu e deve ser o único a executar exploratória de exploração, e exemplo do ouro de Santa Rosa;
- 12) A falta de DIÁRIAS E MORDOMIAS para os privilegiados, enquanto o Barão que, a serviço do interior, recebe apenas metade da diária a que teria direito;

"Um grupo de organizações pediu uma pronta investigação pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) dos abusos cometidos contra os Yanomama, no norte do Brasil, com a "complicidade de certos órgãos do governo brasileiro".

"Esta é a primeira vez na história do CIDH — Organismo da Organização dos Estados Americanos (OEA) — que se apresenta o caso dos índios do Brasil".

"Segundo os documentos entregues à CIDH na última sexta-feira, os programas oficiais executados na área habitada pelos Yanomama tem efeito devastadores e colocam em pleno perigo a sobrevivência dos índios".

"Apesar de numerosas e múltiplas petições internacionais, "o governo brasileiro não só não protege os Yanomama contra os efeitos perniciosos desses programas, como certos órgãos do governo são cúmplices em sérias violações dos direitos humanos dos Yanomama", diz a denúncia feita conjuntamente pela Associação Antropológica de Washington, pelo Centro de Recursos Antropológicos de Boston, Survival International de Londres e de Washington, e pelo Indian Law Resource Center, também de Washington".

"Os signatários da denúncia reclamam a adoção pela OEA de uma resolução favorável a criação imediata de uma vasta reserva florestal para os Yanomama".

TRILATERAL EM AÇÃO

Perdão, leitores. Essa notícia, procedente de Washington e distribuída pela agência de notícias France Press, foi divulgada nos jornais do Brasil inteiro, dia 16 de dezembro. A notícia simplesmente foi divulgada e não vi ninguém comentar ou protestar contra essa bandeira. Da mesma forma aconteceu quando a UNESCO propôs a criação do Instituto Internacional da Hileia Amazônica. Muita gente tinha estado empolgada com o "hitite" do projeto, mas o velho Arthur Bernardes percebeu a jogada e desceu a ripa. Mas até todo mundo entender que o Instituto da Hileia era uma forma dos americanos se apossarem da Amazônia, a Unesco já havia promovido cinco reuniões em diversos países, o governo brasileiro enviou mensagem ao Congresso Nacional autorizando a internacionalização e meio mundo intelectual acreditando no conto do vigário, como agora.

Para se entender a pathaçada de hoje é preciso conhecer o pensamento da Comissão Trilateral ("clube" dos países capitalistas, composta por Estados Unidos, Canadá, Japão e Europa Ocidental) sobre nós, miseráveis do terceiro mundo, a quem esses pseudos grupos de antropólogos prestam serviço. Trilogue, boletim informativo da Comissão, que circulou em 1975, afirma: "... hoje em dia, achamos que o plano vital da cena internacional está mais dominado pelo conflito entre o mundo avançado e o mundo em desenvolvimento do que pelo conflito entre as democracias trilaterais e os Estados comunistas (...)" e que as novas aspirações do terceiro e quarto mundo, tomadas em conjunto, no meu entender,



representam uma ameaça maior à natureza do sistema internacional e, em definitivo, às nossas próprias sociedades (...). A ameaça é negar-se a "cooperar". Em outras palavras, se não aceitarmos suas regras e nos negarmos a "cooperar", os marinheiros cairão sobre nós.

A região do Parimé sempre foi desabitada. No início da década de 40 foi que os "missionários" americanos apareceram por lá. Nestes 40 anos ninguém fiscalizou suas ações, o que fazem e a que se propõem. A descoberta de imensas jazidas minerais na área, provocou súbita "irritação" dos "missionários". Alegam que a exploração do minério vai provocar o extermínio das comunidades indígenas. São radicalmente contra qualquer processo de aculturação do índio, como se a aculturação não fosse a única forma de defendê-lo de uma sociedade cada vez mais expansionista e consumista.

Todas essas supostas "boas vontades" de preservação da cultura indígena faz parte do "sútil" jogo de dominação. A não exploração, por enquanto, do minério só beneficia os poderosos senhores da Trilateral, indiscutivelmente os donos do mercado. É nesse contexto que eles alertam que as "novas aspirações do terceiro e quarto mundo" são uma "ameaça às nossas próprias sociedades". Isto é, a proporção que passarmos a concorrer com eles no mercado, estamos abocanhando uma pequena fatia do seu imenso bolo.

No documento entregue a OEA, os "antropólogos" afirmam que o governo brasileiro vem executando "programas oficiais na área habitada pelos Yanomama" desrespeitando seus direitos e colocando em perigo sua sobrevivência. Desconheço, como qualquer habitante de Roraima desconhece, quais sejam estes "programas oficiais" que vêm sendo executados na área, como também desconheço, como todos desconhecem, qualquer "desrespeito" aos direitos do índio aqui em Roraima. Se há desrespeito ao direito do índio é o encabeçado pelos "missionários", lhes impingindo uma bíblia, quando eles também têm seu Deus, que é tão cheio de bondade quanto o nosso.

Infortunadamente, não organizando um programa de colonização na região do Parimé — onde o índio tivesse sua terra assegurada e a grande massa marginalizada deste País tivesse um pedaço de

terra para sobreviver — o governo brasileiro está fazendo o jogo da Trilateral. Um programa de colonização na área significava o aproveitamento de suas imensas riquezas e o consequente desenvolvimento de Roraima e do Brasil. E, acima de tudo, se ocupava definitivamente a região, impedindo qualquer proposta de dominação, como a que apregoam hoje pelos quatro cantos do mundo.

Se alguém duvida que o isolamento da região do Parimé não beneficia os poderosos senhores da Trilateral, basta ver o que diz o "Estudo n.º 14", da Comissão, denominado Towards a Renovated International System: "... so mesmo tempo devemos resistir com firmeza aos desenvolvimentos que representam uma ameaça aos valores fundamentais". Esse "valores fundamentais" se relacionam com a "estabilização da estrutura do mercado". "Só assim poderá haver uma ordem mundial que funcione". Para conservar os "valores fundamentais" eles promovem "políticas, que removem alguns dos obstáculos com que se defrontam os países em desenvolvimento em seus esforços para obterem empréstimos no exterior". Esses empréstimos são fornecidos pelo Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, de quem o Brasil é o mais assíduo cliente.

É para evitar qualquer proposta de colonização e de exploração do minério da região do Parimé que os "antropólogos" americanos metem a carroça na frente dos burros e dizem que o governo já está desenvolvendo "programas" na área. A exploração e colonização do Parimé representa "uma ameaça aos valores fundamentais" dos poderosos senhores da Trilateral, desestabilizando sua "estrutura de mercado". Por isso mesmo propõem a OEA "uma resolução favorável a criação imediata de uma vasta reserva florestal (o grilo é nosso) para os Yanomama".

Como os países que compõem a OEA estão com o "rabo" preso junto ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Mundial, ou seja, aos senhores da Trilateral, é provável que essa resolução seja acatada. Resta saber se a elite tupiniquim pretende continuar "cooperando" com a Trilateral. O povo brasileiro, com cortezia, não vai "cooperar".

João Alencar